

IGREJA É PROFECIA

A palavra igreja (*ekklesia*) nas grandes cidades do Império Romano nos tempos do NT significava a assembléia do *demos*. *Demos* não era o povo, era a elite local, algo correspondente aos *eleitores* no Brasil da Primeira República. Eleitores eram homens, alfabetizados, proprietários ou que tivessem uma renda mínima anual de *x*.

César, o imperador, era o “Pai da Pátria”, o patrono de todo o Império, o “deus próximo”, o único Senhor. Numa escala descendente, todos eram seus clientes, estavam inclinados para ele, pendurados nele, dependiam dele. Os que compunham a *ekklesia* eram clientes diretos de César.

Da primeira vez que um texto do Novo Testamento usa a palavra *ekklesia* para identificar a comunidade cristã (1Ts), Paulo está se dirigindo a um grupo de trabalhadores braçais de profunda pobreza (2Cor 8,2). Convém lembrar que Tessalônica, capital da província da Macedônia, era uma cidade grega e que no mundo grego a sociedade é como um corpo humano. A cabeça são os sábios, os filósofos os que governam a cidade, os trabalhadores braçais, escravos ou empregados, são os pés e as mãos, as partes menos dignas do corpo.

A comunidade era toda de trabalhadores braçais. Na carta que lhes dirigiu, Paulo só fala em termos de trabalho pesado, labuta, cansaço, produção, etc. Eles, a escória da sociedade, não mais o *demos*, a elite do lugar, são a *ekklesia* dos tessalonicenses, que tem Deus, não César, como Pai e, como Senhor, o excluído e crucificado Jesus. Isso está na primeira frase do mais antigo texto do NT.

Na comunidade cristã de Corinto, outra importante cidade grega, havia um pequeno grupo de sábios, ricos e bem nascidos (1Cor 1,26). Esse grupinho pretendia dominar a comunidade. Na celebração da Ceia do Senhor (1Cor 11,17-32) eles se fartavam e embriagavam, enquanto a maioria pobre passava fome. Paulo diz que estão fazendo pouco caso da *ekklesia* de Deus. Estão reproduzindo as desigualdades da sociedade na própria celebração da Ceia que condena essas desigualdades. Estão comendo a própria condenação.

Quanto aos Evangelhos basta citar que os 3 sinóticos repetem 7 vezes a palavra de Jesus: “Os reis da terra fazem assim e assim, entre vocês deve ser diferente”. Em João, ser mestre e senhor é lavar os pés dos outros, é servir e dar a vida. Será que, quando os Evangelhos foram escritos, 50 a 60 anos depois de Jesus, sua Igreja já estava esquecendo que devia ser profecia?

Profecia não é adivinhação. É outra visão, a visão de Deus. Profeta vem de *femi*, falar, *pro*, por, em nome de. Profeta de Deus é o que fala em nome de Deus, o que mostra a visão de Deus, sempre diferente, questionadora ou na contra-mão da visão geral, do pensamento único, produzido pelo “que manda neste mundo”.

Igreja é profecia ou não é a Igreja de Jesus Cristo e tende a ser a *ekklesia* do Império. É verdadeira comunidade, onde todos se conhecem, se amam, se ajudam e colaboram, trabalham juntos, se não, terá outro pai que não é Deus outro senhor, que não é Jesus Cristo. Igreja profecia é comunidade alternativa à sociedade humana estruturada em forma de pirâmide, governada pela lei do mais forte e posta em prática através da exploração dos mais fracos.

Igreja profecia se concretiza hoje no grupo de reflexão, na pequena, verdadeira e única comunidade eclesial. Onde o mercado comanda através do individualismo e do interesse e do prazer pessoal, aqui, manda a solidariedade, o prazer é o da convivência, o interesse é coletivo, a prática é a do sacrifício pessoal para o bem de todos, a moeda é o prazer de servir.